



Búzio

Agrupamento de Escolas

DOCUMENTO BASE

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BÚZIO - VALE DE CAMBRA

Cofinanciado por:

ÍNDICE

1.	Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento	3
2.	Apresentação da Instituição	3
2.1.	Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)	3
2.2.	Missão, Visão e objetivos estratégicos (referidos no Projeto Educativo)	3
2.3.	Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)	3
2.4.	Stakeholders relevantes	3
2.5.	Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, nº total de turmas, nº de alunos por ano e por género	3
3.	Síntese descritiva da Instituição	3
3.1.	Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)	3
3.2.	Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)	4
3.3.	Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)	4
3.4.	Revisão e avaliação do documento base	4
4.	Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)	4
4.1.	Explicitação das fases	4
4.1.1.	Fase de Planeamento	4
4.1.2.	Fase de Implementação	5
4.1.3.	Fase de Avaliação	5
4.1.4.	Fase de Revisão.	5
4.2.	Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)	5
4.3.	Definição do conjunto de indicadores a utilizar	5
4.4.	Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	5
4.5.	Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback	5
4.6.	Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	5
4.7.	Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola	6
4.8.	Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	6
4.9.	Fragilidades e fatores chave de sucesso	6
	ANEXO 1	6
	Indicadores recolhidos (sugestões e sistematização de indicadores já trabalhados...)	6

Cofinanciado por:





European Quality Assurance
in Vocational Education and Training

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

1. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento

Através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia de 18 de junho de 2009 foi concebido o Quadro de Referência Europeia de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Este dispositivo – de incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu – coloca ao dispor das autoridades e dos operadores de EFP, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

A promoção da confiança na qualidade da formação mútua, da mobilidade de trabalhadores/formandos e da aprendizagem ao longo da vida são os pilares do referencial EQAVET.

O EQAVET é um instrumento de adoção voluntária, que possibilita a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar.

No decorrer destas quatro fases, onde se analisam os indicadores de processo, deve ser conseguido um diálogo institucional perante uma aplicação interativa do ciclo de garantia e melhoria – pilares de desenvolvimento da melhoria contínua da oferta de EFP.

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou os seguintes indicadores a partir dos indicadores que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.

Cofinanciado por:

- 6(b). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

No sentido de confirmar o compromisso da nossa organização escolar com a qualidade do ensino que ministra, requeremos que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Na perseguição deste objetivo, junto da ANQEP, pretendemos obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, que estabelece, no ponto 1 do artigo 60.º que as escolas profissionais devem «*implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos*», sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (ponto 2 do referido artigo).

1.1. Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase parte da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação é necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de *stakeholders*, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

1.2. Fase de Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Cofinanciado por:

É definido um plano de ação, *que decorre do documento base, e que contemple os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.*

1.3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os timings definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4. Fase da Revisão

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

2. Apresentação da Instituição

2.1. Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)

O Agrupamento é a única unidade educativa de Vale de Cambra, constituído por 16 unidades orgânicas, dispersas por um concelho extenso.

- Agrupamento de Escolas de Búzio - Vale de Cambra
- Sede: Escola Básica e Secundária de Búzio
- Escola Básica de Búzio (com Jardim de Infância), Vale de Cambra
- Escola Básica de Dairas, Vale de Cambra

Cofinanciado por:

- Escola Básica de Areias, Areias, Vale de Cambra
- Escola Básica de Arões (com Jardim de Infância), Junqueira, Vale de Cambra
- Escola Básica de Casal (com Jardim de Infância), Casal, Vale de Cambra
- Escola Básica de Codal (com Jardim de Infância), Codal, Vale de Cambra
- Escola Básica de Covo (com Jardim de Infância), Covo, Vale de Cambra
- Escola Básica de Janardo (com Jardim de Infância), Janardo, Vale de Cambra
- Escola Básica de Macinhata (com Jardim de Infância), Macinhata, Vale de Cambra
- Escola Básica de Rôge (só tem Jardim de Infância), Rôge, Vale de Cambra
- Escola Básica de Vila Chã (com Jardim de Infância), Vila Chã, Vale de Cambra
- Escola Básica dos Dois (só tem Jardim de Infância), Coelhosa, Vale de Cambra
- Escola Básica Luíz Bernardo de Almeida (com Jardim de Infância), Macieira de Cambra, Vale de Cambra
- Jardim de Infância de Areias, Areias, Vale de Cambra

A sede do Agrupamento situa-se no edifício principal onde funcionam a Direção, os Serviços Administrativos e turmas do 5.º ao 12.º ano de escolaridade.

A Direção é constituída pelo Diretor, a Subdiretora e três Adjuntas. Na Escola Básica de Dairas (que engloba turmas do 5º ao 9º ano) funciona uma extensão dos serviços administrativos com uma assistente técnica, a tempo inteiro. Neste ano letivo (2020/2021), o Agrupamento é frequentado por cerca de 2560 alunos.

2.2. Missão, Visão e objetivos estratégicos (referidos no Projeto Educativo)

MISSÃO

Formar jovens cidadãos ativos, apoiando-os na construção de conhecimentos e saberes facilitadores da sua inserção na sociedade, visando a competitividade do país e o bem-estar de cada um e de todos em geral.

VISÃO

Ser uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Uma escola onde se estimula a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho. Uma escola onde os valores sociais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens. O Agrupamento aposta numa visão de escola que privilegie a ação centrada na aprendizagem, pois o ato educativo deve ter como objetivo, não só o sucesso académico, mas também potenciar a melhoria das capacidades sociais e humanas durante e

Cofinanciado por:

após o percurso académico, contribuindo para que cada aluno se torne num cidadão de pleno direito. Defende-se, igualmente, a importância de uma reflexão constante sobre as práticas letivas dos professores do Agrupamento, no sentido da melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo. É aqui que se mede a importância das lideranças intermédias, pois estas são totalmente decisivas para a transmissão desta cultura de reflexão e de procura da melhoria. Importante é ainda a vertente da aprendizagem organizacional deste Agrupamento que possui uma elevada motivação para uma aprendizagem constante, demonstrando capacidades de autoavaliação e autorregulação com o propósito de melhoria, de inovação e de excelência. Nesta visão de escola deve existir ainda lugar para a construção de respostas educativas diferentes e diferenciadas que concretizem de facto a equidade de acesso a todos os alunos. Deve ainda afirmar a sua própria identidade e rever-se nos seus símbolos como forma de criar sentimentos de pertença.

PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores dizem respeito aos fatores que contribuem para o sucesso educativo, nomeadamente:

- ✓ O exercício de liderança promotora da qualidade do ensino;
- ✓ O desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada um;
- ✓ O reforço progressivo da autonomia;
- ✓ Um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem;
- ✓ A igualdade de oportunidades;
- ✓ A diversidade de oferta formativa;
- ✓ A formação de cidadãos livres e responsáveis em todas as dimensões;
- ✓ A cooperação entre a escola e a comunidade;
- ✓ A melhoria contínua.

VALORES

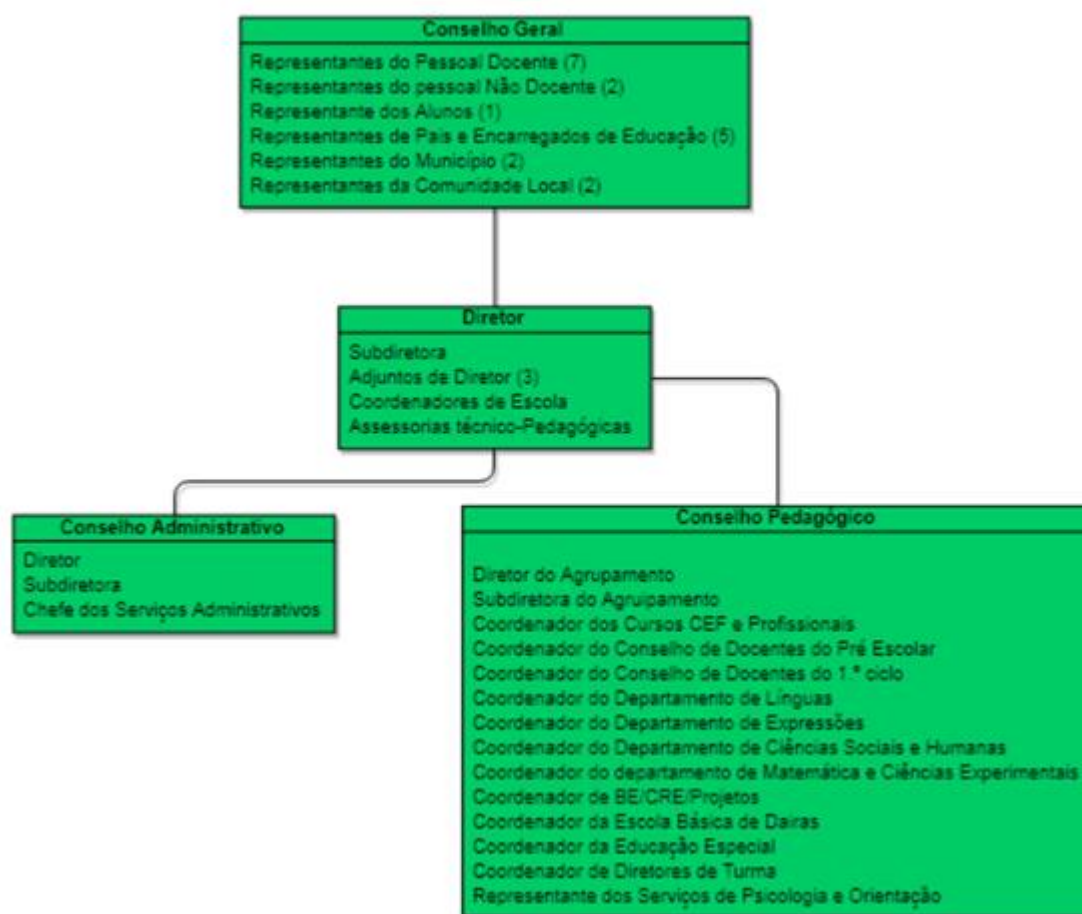
Excelência; Ética; Equidade; Solidariedade; Criatividade; Transparência; Participação.

2.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)

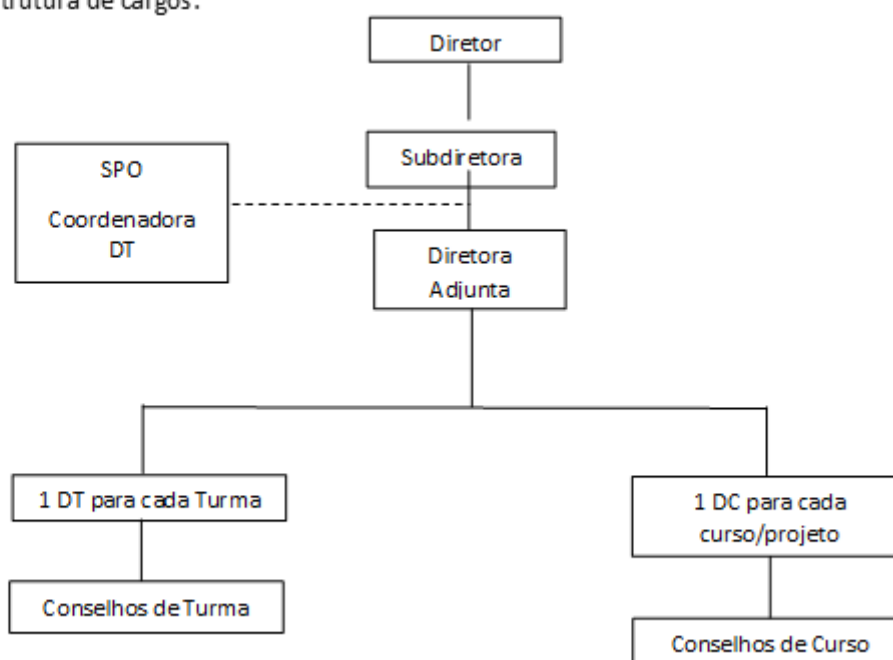
Organograma:

Cofinanciado por:





Estrutura de cargos:



Cofinanciado por:

2.4. Stakeholders relevantes

Toda a comunidade educativa que trabalha diretamente no Agrupamento é interveniente nas várias áreas problemáticas/necessárias: Órgão de Gestão, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Professores, Alunos e Encarregados de Educação, Estruturas de Apoio e Orientação (Psicóloga e Professores da Educação Inclusiva), Pessoal não Docente, Equipa de Professores Bibliotecários, Coordenação dos Diretores de Turma, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.

Conta o Agrupamento com a ajuda das instituições do Concelho, que contribuem para a realização de algumas estratégias propostas: Juntas de Freguesia, Grupo de Intervenção Social (GIS), Câmara Municipal de Vale de Cambra/Divisão de Ação Social Escolar/ Biblioteca Municipal/ Museu Municipal, Centro de Saúde de Vale de Cambra, Serviço Local da Segurança Social, Conselho Municipal de Educação, Santa Casa da Misericórdia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vale de Cambra, Fundação Luiz Bernardo de Almeida, Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Vale de Cambra, Associação Empresarial de Cambra e Arouca (AECA), Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira (ADRIMAG), Rede Scientiae e Associações Culturais e Recreativas do Concelho.

Dentro desta vasta comunidade de parceiros, a intervenção de cada um tem um papel diversificado.

Desde logo, existem relações de colaboração privilegiadas com a Câmara Municipal, devido às múltiplas solicitações apresentadas ao longo de cada ano letivo ao município. No que aos cursos profissionais diz respeito, destaca-se o apoio desta entidade na definição da rede de cursos profissionais a propor para o ano letivo seguinte. Conhecedora da realidade do concelho tem apoiado as nossas propostas junto das entidades superiores. Por outro lado, apoia com frequência atividades diversas realizadas pelo ensino profissional, nomeadamente no que se refere aos projetos realizados pelos finalistas para serem avaliados nas Provas de Aptidão Profissional (PAP). Com frequência, também presta apoio a formandos que precisam de realizar a formação em contexto de trabalho (FCT). Destaca-se ainda a sua parceria no Concurso Jovens Empreendedores, projeto com perto de 10 anos e que foi iniciado junto dos finalistas dos cursos profissionais para promover o autoemprego. Atualmente, o sucesso deste projeto abrange todos os alunos do ensino secundário, bem como os discentes do 9º ano.

Outro parceiro a destacar é a AECA. Esta Associação tem também apoiado as nossas propostas para a rede formativa, sem descurar o seu papel nas PAP, enquanto representante das empresas da região. Sempre que solicitada para apoiar outras atividades, nomeadamente o Concurso Jovens Empreendedores Búzio, palestras ou exposições esforça-se por estar representada.

A ADRIMAG é parceira do Agrupamento através do CLDS intitulado Vale +Social. Este projeto, também financiado pela União Europeia, tem por objetivo desenvolver o concelho nos domínios sociais abrangendo todas as camadas etárias. No Agrupamento e em relação ao ensino profissional destaca-se a sua intervenção na área do empreendedorismo, sendo também um dos parceiros no Concurso Jovens Empreendedores.

Todas as restantes entidades, desde as Juntas de Freguesia em geral até às empresas da região em particular, acarinham o ensino profissional, conscientes da sua importância no desenvolvimento económico da região. Já com uma longa tradição de FCT, nunca houve um formando que não arranjasse estágio e, por sua vez, os estagiários foram sempre deixando portas abertas para o ano seguinte. Atualmente, temos muitas empresas a contactar-nos para receber alunos estagiários. Isso mesmo mostra a longa lista de empresas de que dispomos com muitas centenas de protocolos celebrados. Efetivamente, se mais alunos tivéssemos neste ensino, mais alunos conseguiriam emprego no final do 12º ano. As nossas taxas de empregabilidade falam por si. Poucos são aqueles que ficam no desemprego. Há ainda um número razoável, e em crescendo, de alunos que prosseguem para o ensino superior.

Os alunos apoiados pela Educação Inclusiva que estão inseridos no ensino profissional merecem uma palavra de atenção, pois a sua integração tem sido feita com sucesso. Também eles concluem o 12º ano com dupla certificação. Os seus estágios, sempre com o apoio necessário e desde que o perfil do aluno o permita, são realizados nas empresas ou outras entidades da região que os recebem com muito profissionalismo e humanidade.

2.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, nº total de turmas, nº de alunos por ano e por género

No ano letivo 2020/2021, a oferta educativa/formativa do Agrupamento será a seguinte:

- Educação pré-escolar;
- Ensino básico;

Cofinanciado por:

- Ensino articulado de música para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologia, línguas e humanidades, artes visuais e socioeconómicas;
- Cursos Profissionais: Técnico de Contabilidade, Técnico Comercial, Técnico de Manutenção Industrial na variante Mecatrónica, Técnico de Produção em Metalomecânica na variante de Programação e Maquinação, Técnico de Soldadura, Técnico de Multimédia, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Restaurante/Bar e Técnico de Cozinha/Pastelaria;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos, nível B3 e Secundário.

3. Síntese descritiva da Instituição

3.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

Nos últimos anos letivos, a taxa média de conclusão, no tempo de duração do ciclo de formação, tende para os 70%, embora a mesma possa aumentar nos seis meses seguintes, uma vez que há fases extraordinárias para conclusão da formação. De notar que estas estatísticas penalizam os resultados finais do AEB, pois no 1º ano dos cursos há alunos inscritos que vão para outros cursos não lecionados no nosso Agrupamento logo que obtêm vaga, sendo tratados como desistentes, o que de facto não corresponde à verdade. Não considerando estas ocorrências, a taxa de sucesso dos formandos finalistas é muito superior, havendo mesmo cursos em que todos os alunos concluem com sucesso o 12º ano. Reconhecemos que há sempre um grupo de alunos que se inscreve nestes cursos por obrigatoriedade da escolaridade mínima. Esperam, então, pela conclusão dos 18 anos de idade para saírem da Escola e integrarem o mercado de trabalho.

Um número significativo dos alunos que não concluíram a formação nos três anos previstos, concluiu-a no ano seguinte.

A escola, ao longo destes anos de leção do EFP foi tomando medidas com vista a melhorar estes resultados, por exemplo: a implementação de momentos extraordinários de avaliação com vista à conclusão de módulos em atraso; a recuperação das cargas horárias em falta; um reforço no compromisso da diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem e da diversificação dos instrumentos de avaliação.

A recolha de dados sobre o processo de formação é feita pelos respetivos diretores de curso no final de cada período letivo, no final de cada ano letivo e até seis meses após a conclusão do ciclo de formação.

No final de cada ano do ciclo de formação é feita a avaliação do mesmo, pelos alunos e pelos docentes, bem como pelos encarregados de educação, através da aplicação de um questionário.

O compromisso do agrupamento com a qualidade passa, em primeiro lugar pelo sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral enquanto pessoas e cidadãos, objetivos assumidos no Projeto Educativo.

Com vista à melhoria do processo de regulação interna dos diversos procedimentos, a escola decidiu construir um modelo de avaliação /Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET)

A partir do presente ano letivo passa a existir um Observatório dos Cursos Profissionais, Coordenado pela Equipa SGQ, na dependência direta do Diretor, no sentido de se efetuar a monitorização dos processos internos e a implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET.

Este Observatório deverá proceder à recolha e tratamento, de forma periódica e sistemática, dos dados que permitam a caracterização dos alunos à entrada (1º ano) do ciclo de formação, do sucesso nas aprendizagens/conclusão, do absentismo e do abandono/desistência, bem como da avaliação final do ciclo de formação e do acompanhamento do percurso dos alunos pós-conclusão da formação.

A monitorização destes dados, dependendo da sua natureza, será feita no final de cada período, no final do ano letivo e no final do ciclo de formação (três anos). Esta avaliação decorre nos Conselhos de Turma através das atas das reuniões de avaliação estes assuntos vão sendo referenciados, analisados e propostas soluções, bem como pela equipa do observatório dos cursos profissionais.

A monitorização sistemática deste processo permite averiguar o grau de cumprimento/execução dos procedimentos instituídos, detetar situações anómalas e regularizá-las, bem como (re)definir objetivos e implementar novas medidas.

Trata-se de um compromisso com a melhoria da qualidade e da implementação de um sistema que passa pela atribuição de responsabilidades, a identificação e a caracterização dos *stakeholders*, a definição de um processo de melhoria contínua, através dos indicadores selecionados e da utilização e publicitação dos resultados em cada fase do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

3.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo))

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental o envolvimento permanente dos vários stakeholders, internos e externos. Assim, procuraremos envolver os stakeholders em todos os níveis de intervenção.

É imprescindível que sejam criados momentos de partilha através de encontros/reuniões. Estes momentos serão suficientes para a recolha de sugestões e delineação de estratégias de melhoria.

A Direção do Agrupamento, representada na equipa SGQ, irá dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade ao longo de todo o processo, definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET e controlar a execução das diversas etapas.

A equipa, coordenada por um membro da SPO, será responsável pela fase de planeamento, recolhendo informações quanto às expectativas dos formandos através das fichas de inscrição e do mercado junto dos stakeholders. A avaliação ficará a cargo da Equipa SGQ que contará com o apoio da equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e dos Diretores de Turma, na recolha e tratamento da informação. A revisão ficará a cargo da Coordenadora da equipa SGQ.

3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

- ✓ Efetuar uma análise à taxa de abandono, de absentismo dos cursos, transferência e anulação de matrícula.
- ✓ Será também necessário criar instrumentos e metodologias de recolha de informação junto dos empregadores, para avaliar o seu grau de satisfação face à prestação profissional dos nossos antigos formandos

3.4. Revisão e avaliação do documento base

Cofinanciado por:

Tendo em vista a avaliação deste documento base, será constituída uma secção do Conselho Pedagógico para proceder ao acompanhamento da sua concretização, avaliação essa que será feita em parceria com o Conselho Geral, a quem compete acompanhar e avaliar a sua execução e emitir um parecer sobre o cumprimento das metas propostas no plano de ação de melhoria. A avaliação será efetuada através de instrumentos de recolha de elementos por atividade/objetivo, sendo elaborado um relatório de avaliação após a conclusão do triénio.

4. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

4.1. Explicitação das fases

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Vale de Cambra, alinhado com o Quadro de referência EQAVET pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos stakeholders (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos stakeholders, mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento em geral.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aporta o desenvolvimento de uma perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a forma de envolvimento dos stakeholders internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

4.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

Dado que as taxas de conclusão dos dois últimos anos letivos (71,5% em 2019 e 78,3% em 2020) consideram a finalização dos respetivos cursos por todos os formandos que frequentavam o 3º ano dos projetos aponta-se como objetivo manter esta situação para o futuro. De notar que, sendo a atual realidade já superior a uma taxa de conclusão de 70%, o AEB tem como objetivo não baixar este valor.

Até ao momento presente há um conhecimento informal relativamente à integração dos alunos finalistas no mercado de trabalho. De uma maneira geral, sabemos que ou estão a trabalhar ou

Cofinanciado por:

entraram no ensino superior, seja para o nível 5 ou 6. No atual contexto pandémico admite-se que haja ex-formandos no desemprego, principalmente oriundos da área da restauração. Neste momento é difícil prever uma taxa de colocação no mercado de trabalho dos formandos que terminaram os seus cursos em julho/setembro, devido a esta excecionalidade que vivemos.

Relativamente ao ingresso de alunos no ensino superior, a dificuldade em estabelecer objetivos resulta dos cursos terminados em cada ano. Efetivamente, os formandos das áreas de informática têm mais apetência pelo prosseguimento de estudos do que as áreas de restauração ou mecânica. Ainda assim, nas diversas áreas de formação já implementadas no AEB tem havido alunos a concorrer ao ensino superior. Desta forma, propomo-nos alcançar o mínimo de 3% de alunos colocados nos TESP ou Licenciaturas.

Quanto à adequação da formação aos postos de trabalho, o feedback dos desempenhos em FCT tem permitido adaptar algumas atividades às necessidades das empresas. Ainda assim, pela sua especificidade e porque nem todos os formandos ficam a trabalhar nas suas áreas de formação, apontamos como objetivo para a adequação da formação aos posts de trabalho atingir 15% de respostas positivas neste indicador.

No que respeita à satisfação dos empregadores propomo-nos atingir um grau de satisfação igual ou superior a 80%.

4.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

Neste primeiro ciclo de implementação do sistema EQAVET, iremos trabalhar um conjunto reduzido de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permita a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de Ensino Profissional. Pretendemos, por isso, dada a importância da promoção do sucesso educativo, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego, priorizar os indicadores EQAVET propostos pela ANQEP:

- Taxa de conclusão em cursos profissionais - indicador n.º 4 do EQAVET:

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos profissionais no tempo certo (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos;

- Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais - indicador n.º 5 do EQAVET:

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso;

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - indicador n.º 6 do EQAVET:

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram,

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional).

Para além destes indicadores nacionais, consideramos importante monitorizar o nosso indicador de alinhamento de conclusão no tempo certo e compará-lo com os resultados nacionais disponibilizados no portal Infoescolas, verificando, por essa via, o grau de desempenho e de alinhamento da nossa escola face às outras com as mesmas características, a nível nacional.

Como referido no guia de alinhamento com o Quadro EQAVET, trata-se de indicadores que medem resultados associados a cursos já concluídos em anos letivos anteriores àquele em que é feita a monitorização, servindo fundamentalmente para proporcionar a reflexão sobre questões chave na gestão dos cursos profissionais.

O facto de se priorizarem os indicadores atrás mencionados não nos inibe de continuar a fazer, igualmente, uma análise permanente de outros indicadores referidos no Anexo 1 (indicadores e periodicidade de recolha), que nos permitem avaliar em permanência a realidade dos cursos profissionais e equacionar de forma célere e eficaz mudanças a introduzir no processo de ensino e formação (Plano de melhorias) deste tipo de oferta do nosso Agrupamento,

4.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Área de intervenção	Planeamento	Implementação	Avaliação/Revisão
---------------------	-------------	---------------	-------------------

<p>Abandono escolar e absentismo</p>	<p>Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de carácter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação</p>	<p>Envolver os Diretores de Turma e os outros formadores na deteção do abandono escolar numa fase precoce</p> <p>Reforçar o papel fundamental dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os Diretores de Turma na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos;</p> <p>Envolver a psicóloga da Escola para que esta promova sessões de acompanhamento do aluno em risco, tendente a dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.</p>	<p>Proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação</p> <p>Procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes</p>
<p>Taxa de colocação após certificação</p>	<p>Intensificar o relacionamento com as entidades empregadoras através de sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação.</p>		
<p>Satisfação dos empregadores</p>	<p>Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho destes</p> <p>Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar nos formandos</p>		

4.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

A recolha de dados será feita por várias vias que concorrem para uma mesma finalidade, a melhoria sustentada dos processos de ensino/aprendizagem e de formação do Agrupamento.

Assim, haverá recolha e análise dos dados ao nível:

- da Direção (análise globalizante dos cursos profissionais)
- do Conselho Geral (critérios de funcionamento e políticas estruturantes do Agrupamento);
- da equipa de autoavaliação do Agrupamento (avaliação global do Agrupamento);
- dos Departamentos Curriculares (avaliação ao nível das diferentes disciplinas, desvios face aos resultados previstos)
- dos Diretores de Curso e (dados por curso profissional);
- da equipa SGQ (avaliação do cumprimento dos indicadores EQAVET);
- dos Conselhos de Turma (dados de cada turma);

Cofinanciado por:

- do Conselho Pedagógico (dados associados à disciplina, planificação, avaliação);

Tem havido disponibilização de informação sobre os cursos profissionais ao nível da reunião geral de professores e das reuniões dos diferentes órgãos do Agrupamento.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Atendendo à importância do cumprimento dos objetivos e metas propostos, o envolvimento de toda a comunidade educativa é fundamental para a sua implementação e sucesso. Daí que estejam previstas ações de divulgação como sejam: a sua apresentação à comunidade escolar; criação de um separador EQAVET para publicitação de todos os documentos relacionados com esta avaliação, bem como outras informações consideradas pertinentes; disponibilização para consulta em diversos espaços da escola, envio às Associações de Pais e a informação aos alunos através dos Diretores de Turma.

À semelhança dos restantes documentos estruturantes da escola, serão também divulgados o Documento Base, o Relatório Anual e o Plano de Melhoria.

4.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A reflexão sobre os resultados será feita no final de cada período letivo e do ano letivo, consoante a natureza dos dados a analisar, a fim de se (re)definirem estratégias de atuação. Esta reflexão será feita em conselho de turma (CT), conselho da qualificação (CQ) e conselho pedagógico (CP).

Os resultados da reflexão dos CT deverão ser comunicados ao CQ, que os terá em consideração na sua reflexão, a qual apresentará ao CP. O CP fará a reflexão sobre os resultados, tomando em consideração os dados fornecidos pelo CQ. No final do ano letivo, o CP, com base na análise final dos resultados, definirá metas para o ano letivo seguinte, que submeterá à aprovação do CG.

As considerações finais devem ser remetidas/comunicadas à SGQ, a fim de serem tomadas em apreciação nas estratégias de melhoria da qualidade.

4.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

A análise dos resultados (indicadores) será feita segundo a calendarização definida na tabela de indicadores (em anexo).

A análise das melhorias realizadas será feita nas reuniões de CT previstas no calendário e posteriormente em reunião da equipa do SGQ.

4.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Aproveitando as Jornadas de Empreendedorismo realizadas anualmente tem sido aproveitada a ocasião para uma orientação vocacional e profissional, com participação de empresas e serviços, IEFP e entidades de ensino superior, em diversas atividades com envolvimento direto dos alunos e docentes dos cursos profissionais (nomeadamente, na divulgação da realidade de cada curso, contacto direto com empresas que visitam a Escola, visita dos alunos de 9º ano aos espaços próprios do ensino profissional, palestras temáticas, etc). Durante essa semana, os formandos dos cursos profissionais constituem a equipa de staff da organização, procurando que todos os cursos estejam aqui representados. É mais uma forma de mostrar este ensino.

A oferta profissional é divulgada no nosso portal logo que aprovada. Os DT e os SPO também colaboram nesta divulgação, especialmente junto dos alunos e encarregados de educação do 9º ano. As visitas aos espaços de trabalho dos cursos profissionais, em que os seus alunos apresentam aos colegas mais novos os seus cursos, são uma peça essencial para a divulgação do EFP.

Ao longo de cada ano letivo, os formandos são expostos à comunidade escolar através das mais diversas atividades contribuindo, por um lado, para que estes ganhem experiência e confiança para a realização da sua FCT e, por outro, para a divulgação dos cursos profissionais.

A empregabilidade destes cursos é posta em evidência sempre que possível, em particular em reuniões com encarregados de educação e alunos.

4.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso

Fragilidades:

- Envolvimento dos Parceiros Externos;
- “Convencer os Parceiros a fornecerem as informações relativas ao grau de satisfação/vínculo laboral Indicador EQAVET 6b(3);
- Dificuldades em seguir o percurso dos alunos que terminam os seus cursos

A garantia do sucesso de todo o processo de implementação do SGQ estará intimamente ligada à capacidade do agrupamento, em conjunto com os seus *stakeholders* (internos e externos), fazer uma reflexão contínua sobre os dados que vão sendo apurados, relativamente a cada um dos indicadores em questão, de forma a reorientar estratégias e a melhorar, de forma sustentada, a qualidade do seu serviço.

Cofinanciado por:



European Quality Assurance
in Vocational Education and Training

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ANEXO 1 Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola

INDICADOR	PERIODICIDADE
RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Número de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Número de pessoal não docente (Assistentes operacionais e técnicos) com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição de alunos por curso	Anual
Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo
Nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais	Período Letivo
INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Trimestral
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Trimestral
Suspensões por ano, curso e turma	Trimestral
Presenças da Escola Segura na escola	Trimestral
Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola)	Trimestral
Desacatos - Bullying - Alterações da ordem - por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos	Trimestral
ASSIDUIDADE - ABANDONO	
N.º de faltas (justificadas e injustificadas) por ano escolar, curso e disciplina.	Período Letivo
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual

Cofinanciado por:

N.º de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR	
Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas e módulos concluídos)	Por período
Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Anual
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de cursos com estágio)	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP e PAF	Anual
Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina	Anual
Posição da escola nos “rankings” dos exames nacionais	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual
Sucesso dos alunos com problemas disciplinares	Anual
Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Período Letivo
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12.º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual

Cofinanciado por: